HISTÓRICO DA HOTELARIA NO RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Gabriel Dias de Medeiros[1]
Edinaldo Pereira de Araújo[2]
Clébia Bezerra da Silva[3]

1. INTRODUÇÃO

Hotelaria é o setor de serviços focado no acolhimento, hospedagem e bem-estar de hóspedes em hotéis, pousadas, resorts e similares. Ela engloba a gestão completa da experiência do cliente, incluindo recepção, limpeza, alimentos e bebidas, e lazer, visando conforto e segurança. Fundamental para o turismo por garantir a experiência do hóspede, sustentar a infraestrutura turística, gerar empregos e fomentar o desenvolvimento econômico local.

De acordo com Brito (2012), o surgimento da hotelaria no Rio Grande do Norte (RN) destaca-se por volta da década de 1920, período em que o estado passou a integrar a rota de voos comerciais provenientes da Europa. A partir da ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930, iniciou-se uma “nova era” de modernização do Brasil que se estendeu até o final da década de 1970, marcada por políticas desenvolvimentistas e conservadoras (Costa et al, 2016). Assim, vê-se algumas iniciativas para o desenvolvimento da hotelaria no estado, o que vai ser um dos elementos que vai contribuir para o desenvolvimento do turismo.

Dados da Secretaria Estadual de Turismo (Setur) mostram que, no ano de 2026, o Rio Grande do Norte segue consolidando o turismo como um dos principais motores de sua economia. Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE (2026), mostram que as atividades turísticas do estado cresceram 4,2% em novembro de 2025 na comparação com o mesmo mês de 2024, o dobro da média nacional, que foi de 2,1%. No mesmo período, o faturamento do turismo potiguar avançou 10,2%, evidenciando não apenas maior fluxo de visitantes, mas também aumento no gasto médio. No acumulado de janeiro a novembro de 2025, o setor manteve trajetória positiva, com alta de 3,5% em volume e 8,9% em receita frente a 2024. Já no acumulado de 12 meses, os índices atingiram 4,2% em volume e 9,6% em receita nominal (Rio Grande do Norte, 2026).

Dada a importância da hotelaria para o turismo, a compreensão de como ela vai se desenvolvendo ajuda a entender a atual configuração do turismo no estado. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender como a hotelaria no Rio Grande do Norte desenvolveu-se e como isso contribuiu para alavancar o turismo no estado.

[1] Bacharelando em Turismo. luiz.gabriel.medeiros.707@ufrn.edu.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[2] Bacharelando em Turismo. edinaldo.araujo.007@ufrn.edu.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[3] Bacharela e Doutora em Turismo. clebia.silva@ufrn.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O desenvolvimento da hotelaria no estado do Rio Grande do Norte está diretamente relacionado ao crescimento do turismo e à valorização estratégica da cidade de Natal ao longo do século XX.

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, a cidade passou por um crescimento considerável de sua população, fruto da entrada do Brasil no conflito, o que fez com que fosse instalada uma base militar norte-americana em Parnamirim (na época, território natalense), tendo em vista a sua posição geográfica estratégica (Costa et al, 2016).

À medida que a capital potiguar se consolidava como ponto de circulação de viajantes, militares e comerciantes, surgia também a necessidade de espaços de hospedagem capazes de atender a essa demanda crescente. Antes da construção de um hotel de grande porte, quando a cidade recebia uma autoridade, ela ficava hospedada no então hospital Miguel Couto, em uma ala especial para este fim (Moraes, 1999).

Nesse período, têm início as discussões acerca da necessidade da construção de um novo hotel para comportar a crescente demanda por hospedagem na cidade, conforme afirmam (Bentes & Veloso 2002, p. 4). Foi em 1939 que foi construído, no bairro da Ribeira, o Grande Hotel, sendo projetado pelo arquiteto francês Georges Munier.

O Grande Hotel de Natal destacou-se como um dos principais marcos da hotelaria potiguar. Localizado na região que concentrava as atividades comerciais, portuárias e administrativas da cidade, ele foi por décadas símbolo de luxo, modernidade e sofisticação. Construído sob a influência do modernismo embrionário que Natal vivenciava em sua arquitetura (Gomes, 2023). O edifício refletia o período de prosperidade econômica vivido por Natal naquele momento. O hotel era um importante ponto de encontro para políticos, empresários, viajantes e turistas que visitavam a capital.

Como consequência, o hotel hospedou diversas figuras militares e civis de destaque, tornando-se um espaço de convivência e articulação política em um momento histórico decisivo. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, transformações urbanas e econômicas provocaram o deslocamento do eixo comercial e turístico da cidade para outras regiões. Com a diminuição do movimento na Ribeira e o surgimento de novos empreendimentos hoteleiros em áreas mais valorizadas, o Grande Hotel perdeu gradualmente sua centralidade, encerrando suas atividades na década de 1980. Reconhecendo sua importância histórica, arquitetônica e cultural, o edifício foi tombado como patrimônio histórico em 1991 (Ferreira & Farias 2006, p. 15).

Para administrar os hotéis mantidos pelo governo estadual, foi criada a Superintendência de Hotéis e Turismo (Sutur), em 1964.

No interior do estado, a rede hoteleira começou a expandir-se, principalmente, por iniciativa do setor público, em uma primeira ação de interiorização da atividade, sendo inaugurado o Hotel Balneário de Olho D'Água do Milho (1965), em Caraúbas;

o Esperança Palace Hotel (1966) e o Hotel Thermas (19?), em Mossoró; o Cabugi Palace Hotel (1966), em Angicos; e o Hotel Vila do Príncipe (1973), em Caicó, Hotel Serrano (19?), em Martins, do Hotel de Alexandria (19?) em Alexandria, e o Dunas Praia Hotel (19?), em Tibau, Hotel Costa Branca (19?), em Areia Branca. Outra ação do governo do estado foi a indução da implantação da rede de hotéis RioNorte Hotelaria, disponibilizando incentivos financeiros para concessão de terrenos tanto em Natal quanto em locais privilegiados do estado – em Martins (em 1979), por exemplo (Lopes & Alves, 2015).

Destacam-se ainda os hotéis, vinculados à iniciativa privada, Hotel Bom Jesus (1949), Hotel Tungstênio (1954), em Currais Novos, principal polo-minerador do Estado, mas de construção vinculada à iniciativa privada (Desembargador Tomaz Salustino), o Hotel Samburá (1965), o Hotel Tirol (1968), o Sol Hotel (1977), todos em Natal, e a Pousada do Sol (1974), em Parnamirim, Pousada Gargalheiras (1959) em Acari.

No interior do estado, a decadência hoteleira esteve intrinsecamente atrelada à crise de setores econômicos regionais. O fechamento do Hotel Tungstênio, por exemplo, acompanhou diretamente o declínio da mineração de scheelita; sem o aporte de técnicos e empresários do setor, a taxa de ocupação tornou-se insustentável.

O Hotel Samburá, o qual mudou o nome para Centro Empresarial Samburá, mantém suas atividades no centro da capital, operando majoritariamente no segmento de aluguel de salas comerciais. O Hotel Tirol (Natal) foi demolido e foi construído no local um condomínio residencial/comercial Tirol Way, exemplificando a transição para modelos de gestão de condomínios comerciais e residenciais, adaptando-se à saturação do mercado local.

Em 1965, foi inaugurado o Hotel Internacional Reis Magos, que se localizava na Praia do Meio em Natal, e permaneceu em atividade até 1995, sendo posteriormente demolido no ano de 2020. Existiram diversas campanhas para o empreendimento não ser demolido, alegando ser um exemplar da arquitetura moderna brasileira e um marco para o desenvolvimento do turismo no Estado (Costa et al, 2016).

A localização do hotel foi escolhida estrategicamente, pois oferecia uma bela vista para a praia e fácil acesso ao centro da cidade, como afirma o arquiteto Waldecy Pinto, um dos responsáveis pelo projeto, de estilo modernista. Sendo assim, tornou-se um marco para que Natal se consolidasse no turismo de “sol e mar”, atraindo tanto turistas quanto os próprios potiguares.

Com a construção do Hotel Internacional Reis Magos, houve grandes investimentos de empresários de todo o Nordeste, resultando na implantação de iluminação pública, calçamento, instalação de delegacias, entre outras melhorias, como afirmam (Trigueiro et al, 2014). A partir da inauguração do Hotel Internacional Reis Magos e da implantação da iluminação pública na orla, Natal passou a oferecer melhores condições para atrair turistas e personalidades importantes.

Outro hotel de destaque na cidade do Natal foi o Ducal Palace Hotel, inicialmente Hotel Líbano, quando ainda em sua construção, inaugurado em 1976, quando Natal tinha poucos edifícios com mais de dez andares, o Ducal tinha dezenove (subsolo mais térreo/mezanino e 17 andares) e sua forma destacava-se entre os demais prédios da cidade por ser totalmente cilíndrico. Caracterizado por uma torre prismática com 12 faces (remetendo a um cilindro) justaposta a uma base poligonal que ocupa toda a extensão do lote (Gomes, 2023). Era o mais alto edifício da cidade, sendo por muitos considerado um símbolo de hotel de luxo da cidade (Moraes, 1999). No térreo do hotel havia uma pequena galeria comercial vinculada a um luxuoso restaurante e café ligados à recepção e ao hall de espera. Havia também um bar/boate no último pavimento, que proporcionava uma vista panorâmica de toda a cidade (Gomes, 2023). Era classificado como um hotel de quatro estrelas (o terceiro do Nordeste com essa classificação).

O Ducal contemplava hospedagem, comércio, lazer e entretenimento, o que faz com que houvesse a compreensão do setor público da necessidade de descentralização do setor de hospedagem (havia o Grande Hotel, na Ribeira, o hotel Reis Magos na Praia do Meio e a incipiente obra da Via Costeira (Gomes, 2023). O hotel ainda foi incorporado à rede Luxos, passando a se chamar Luxor Hotel, por cinco anos, depois retornando ao nome original. A concorrência com os hotéis à beira-mar levou à decadência do hotel, que encerrou as atividades em 1991. Atualmente, a torre do prédio está sem uso, sendo uma parte do pavimento térreo usada para fins comerciais.

A relação entre turismo e hotelaria se dá com mais ênfase com a implantação do mega projeto Parque das Dunas – Via Costeira. Este é um projeto hoteleiro impulsionado, na década de 1990, via Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte - Prodetur/RN.

Com a inauguração da Via Costeira, o fluxo turístico e os novos equipamentos de lazer deslocaram-se da Praia do Meio e do Centro Histórico para o litoral sul da capital. Os meios de hospedagem instalados ao longo dos 8,5 km da via correspondem a dez hotéis de 4 e 5 estrelas e mais o Hotel Escola Barreira Roxa.

Apesar da concentração de meios de hospedagem em Natal, há outros lugares no estado que também dispõem de equipamentos hoteleiros. Pode-se citar o município de Tibau do Sul, com destaque à praia de Pipa, onde há variedade de meios de hospedagem de diferentes portes e tipologias. O mesmo pode ser observado em outros municípios turísticos como São Miguel do Gostoso, Touros, Baía Formosa, todos litorâneos. Além deles, Martins e Portalegre, região serrana, também dispõem de vários meios de hospedagem. Destaca-se também Mossoró, cidade que tem no turismo de eventos e negócios o foco da rede hoteleira.

2. METODOLOGIA

Devido à natureza desta pesquisa, sua abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois preza pelo aprofundamento da compreensão do desenvolvimento da

hotelaria no Rio Grande do Norte. Quanto aos meios, é uma pesquisa de revisão de literatura que se constitui em uma estratégia basilar, pois procura explicar, discutir e conhecer a fundo o assunto em questão, tendo por base referências publicadas em livros, periódicos, sites e demais documentos de cunho científico (Martins & Theóphilo, 2009; Minayo, 2010).

A análise, propriamente dita, começou desde a seleção e elaboração do texto. Como expressou Creswell (2014, p. 194), a análise "consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem".

3. RESULTADOS

Os meios de hospedagem construídos entre as décadas de 1930 a 1970 tiveram seu apogeu, em sua maioria sofreram com a obsolescência física e os elevados custos de manutenção de unidades como o Esperança Palace, o Cabugi Palace, o Ducal Place, dentre outros. Isso, mesmo os que estavam situados na capital do estado.

A descontinuidade administrativa selou o destino de parte dos primeiros hotéis potiguares. Com a reforma do Estado e a consequente extinção da Sutur, as unidades que dependem de subsídios ou gestão direta do poder público sofreram um severo processo de desinvestimento. Sem o amparo estatal para renovação de ativos, o colapso operacional tornou-se a via comum para esses edifícios históricos, repassados à iniciativa privada, retornando a suas atividades em outro cenário histórico-econômico, como o Hotel Thermas, o Hotel Serrano.

Na iniciativa privada, tem-se o exemplo do Hotel Tungstênio que voltou às suas atividades visto que a cidade de Currais Novos abriga diversos serviços de órgãos públicos das três esferas do poder, a retomada da mineração, usinas eólicas e o turismo. O que fez com que a cidade tenha, desde a década de 2010, um crescimento no setor hoteleiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que o desenvolvimento da hotelaria no Rio Grande do Norte está diretamente relacionado às transformações históricas, econômicas e urbanas ocorridas no estado ao longo do século XX e início do século XXI. Desde os primeiros empreendimentos voltados à hospedagem dos viajantes até a consolidação de grandes hotéis destinados ao turismo de lazer, observa-se que a expansão da rede hoteleira acompanhou o crescimento da atividade turística e o processo de modernização da cidade de Natal.

Entretanto, ao longo do tempo, mudanças na dinâmica urbana e nas estratégias de desenvolvimento turístico também provocaram o declínio ou encerramento das atividades de alguns empreendimentos históricos. A migração dos investimentos para novas áreas turísticas, como a Via Costeira, bem como fatores econômicos e estruturais, contribuíram para o processo de obsolescência de parte da rede hoteleira pioneira do estado.

Atualmente, a hotelaria permanece como um elemento fundamental para a consolidação do turismo no Rio Grande do Norte, desempenhando papel estratégico na geração de empregos, na movimentação da economia e na valorização das potencialidades naturais e culturais da região. Os dados recentes de crescimento do setor turístico evidenciam a continuidade da relevância dessa atividade para o desenvolvimento estadual.

Dessa forma, compreender a evolução histórica da hotelaria no Rio Grande do Norte permite não apenas analisar os processos que moldaram a estrutura turística do estado, mas também refletir sobre a importância da preservação de seu patrimônio histórico e arquitetônico, bem como sobre a necessidade de planejamento sustentável para o futuro do turismo e da hotelaria potiguar.

PALAVRAS-CHAVE

Hotelaria, Histórico, Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

Bentes, D.; Veloso, M. (2002). Do grande hotel aos palaces & *resorts*: os empreendimentos hoteleiros na transformação da estrutura e da paisagem urbanas em Natal/RN (1940-2000). In: 7º Seminário de História Da Cidade E Do Urbanismo. Anais... Salvador: UFBA.

Brito, M. L. M.; Barbosa, J. D.; Rodrigues, A. F. (2012) Sustentabilidade do turismo no Nordeste do Brasil: o diferencial do Rio Grande do Norte. Revista Turismo e Desenvolvimento. 17/18.

Creswell, J. W. (2014). Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches (4th ed.). Los Angeles: Sage Publications.

Costa, A. V., Cruz, L. H., Pinheiro, M. G. R. (2016). As contribuições da pesquisa histórica para a preservação do patrimônio edificado: o caso do Hotel Internacional Reis Magos. Natal/RN. In: In: Anais... 11º Seminário Docomomo_BR – O campo ampliado no movimento moderno. Recife, p. 1-10.

Farias, H. T. M.; Ferreira, A. L. (2006). Grande Hotel de Natal: ícone esquecido de um tempo, de um pensamento de um lugar. In: Anais... 1º Seminário Docomomo Norte e Nordeste - Arquitetura e Urbanismo Modernos no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade, Recife, p. 1-19.

Lopes, R. M. R.; Alves, L. S. F. (2015). O desenvolvimento do turismo no estado do Rio Grande do Norte a partir da ação pública. Revista de Cultura e Turismo, 9(3), p. 143-172.